



Para saber mais: Materiais e Produção Gráfica

Como vimos anteriormente, os materiais escolhidos influenciam o projeto em vários sentidos. O material para impressão, a qualidade do papel, sua gramatura, porosidade e outros fatores determinarão nossa experiência sensorial com a mídia, a partir da forma com que as cores se comportam neste suporte, pelas impressões táteis e visuais e até mesmo o cheiro e o jeito com que o material envelhece.

Um dos suportes mais comuns na indústria para produção editorial é, obviamente, o papel, ainda que seja possível buscar soluções pouco usuais, e materiais diversos. Há projetos que utilizaram impressão diretamente em folhas de árvores, ou em folhas de PVC, etc.

Outro fator a ser considerado é o custo. Alguns papéis são bem mais baratos e acessíveis, enquanto outros papéis e suportes físicos encarecem muito a produção do projeto.

Papel offset



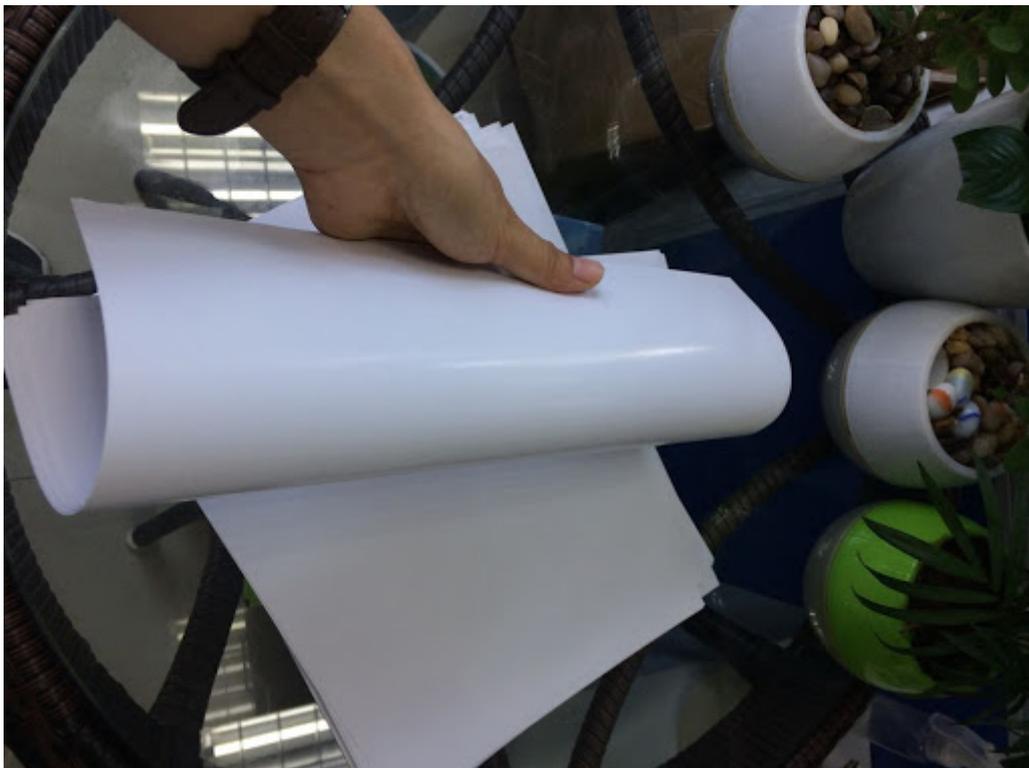
O papel Offset é bem branqueado e possui textura fosca: é fabricado com bastante cola, portanto sua superfície é uniforme e livre de felpas e penugem. Pode ser encontrado em várias cores com facilidade. É preparado para resistir ao máximo à ação da umidade, o que pode ser muito importante na hora de escolher o método de impressão. Junto com o papel Couché é o mais utilizado, por ser de baixo custo, alta qualidade e permitir o alcance de grande nitidez e cores intensas nas áreas impressas. Pode ser encontrado em gramaturas de 50 a 240 gramas. Quanto maior a gramatura, mais grosso e encorpado é o papel.

Papel Couché

O papel Couché, juntamente com o Offset, é o mais utilizado no mercado pela alta qualidade que alcança nas impressões com diversas tintas por conta de sua microporosidade. É um papel como o Offset em sua composição básica, mas recebe uma fina camada de revestimento a base de substâncias minerais, com

o objetivo de tornar sua superfície lisa e uniforme, conferindo um brilho acetinado às áreas impressas, além de proporcionar uma textura lisa e delicada.

Ele é resistente mas seu manuseio deve ser feito com cuidado, pois os mais finos amassam facilmente, além de pegarem marcas digitais. É encontrado em gramaturas de 90 a 250 gramas. Como o seu custo é mais elevado que o Offset, não é indicado para trabalhos de orçamento baixo, sendo adequado quando é necessária uma melhor apresentação do impresso.



Ele pode ser fosco (matte) também, e ele é um pouco mais barato do que o papel Couché comum e seu revestimento proporciona uma leitura agradável e alta reprodução de cores.

O papel Couché possui revestimento brilhante texturizado, que pode imitar casca de ovo (skin), ou pode imitar a trama de uma tela, sendo denominado Couché Textura Panamá.

Papel Vergê



O papel Vergê é mais rígido e possui uma espessura maior que o Offset, porém é mais macio e fino do que a cartolina. Com superfície levemente rugosa, é ideal para desenhos feitos a lápis grafite ou colorido. Também é adequado para impressão em offset, tipográfica, relevo, etc. Sua aparência traz um aspecto mais artesanal ao trabalho e a textura pode dar um ar sofisticado ao projeto, muitas vezes sendo utilizado em cartões de visita, convites de casamento, etc.

Papel Cartão

O papel cartão é resultante da sobreposição de diversas camadas de papel aderidas por compressão, a partir de celulose virgem ou reciclada. Há diversos tipos disponíveis no mercado, porém, independente do tipo, a gramatura varia de 200 a 500 gramas.

Papel Cartão Duplex



O papel Cartão Duplex é constituído por duas camadas de papel: uma branca, lisa e acetinada, e outra parda. É mais resistente que o papel cartão, sendo encontrado em maior diversidade de gramaturas. É utilizado em capas de livros em geral, cartuchos e embalagens e brinquedos.

Papel Cartão Triplex



O papel Cartão Triplex é semelhante ao Duplex, porém é formado por três camadas, apresentando uma face branca brilhante e outra branca e fosca. É utilizado em capa de livros em geral, embalagem para produtos alimentícios e cosméticos, impressos publicitários e produtos que exijam envases automáticos.

Papel Jornal



O papel Jornal é fabricado em rolos para prensas rotativas ou em folhas lisas para a impressão comum em prensas planas. Ele é produzido a partir de pasta mecânica de alto rendimento, o que torna o papel mais barato. Sua superfície pode ser áspera, alisada ou acetinada. É considerado um material de baixa qualidade e resultados satisfatórios apenas em equipamentos adequados. Costuma ser utilizado em tiragens de jornais, folhetos, livros, revistas, material promocional, blocos e talões em geral, mas designers às vezes dão usos muito criativos para este papel, aproveitando para baixar os gastos com o projeto.

Papel Reciclado



Os papéis Reciclados são constituídos de 50% de sobras de papéis sem impressão e o restante, variando de 20 a 50%, de papéis impressos reciclados pós-consumo. Isso vai determinar uma variedade de cores e textura. Têm muita procura, porque recebem facilmente impressão à laser ou à jato de tinta e costumam ser uma alternativa ecologicamente interessante para um projeto.

Na hora de escolher um papel lembre-se que essa também é uma decisão de design e de projeto. O que ele trará para sua criação? O que representará essa escolha? Além disso, pense nos aspectos mais técnicos como preço, impressão e relação com tintas, durabilidade, maneabilidade, etc.

Designers que trabalham com impressos costumam ter sempre uma boa relação com produtores gráficos, não somente para orçar e realizar impressões, mas também para tirar dúvidas técnicas, pedir amostras de materiais e se atualizar com novidades do mercado da produção gráfica, que é extremamente ativo e sempre tem tecnologias, processos e materiais novos sendo desenvolvidos.

